

PORTFÓLIO: UMA FERRAMENTA DA METODOLOGIA ATIVA MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR

BRENDA HENZ AMARAL¹; LAURA MARIANA FRAGA MERCALI²;
CAROLINA NEVES DA SILVA³; MARCELA POLINO GOMES⁴;
AFRA SUELENE DE SOUSA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – brendahenz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lauramfmercali@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinanevs@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marcelapolinogomes8@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – afrasuelenesousa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que o cenário teórico-prático-educativo carece de inovação. Nota-se, pois, a necessidade de novas e melhores propostas pedagógicas, a fim de aprimorar as técnicas de ensino-aprendizagem para satisfazer o interesse dos professores e alunos, bem como atender a demanda de conhecimento e embasamento indispensáveis para realizar as atividades acadêmico-profissionalizantes (PAIVA, *et. al*, 2016). Nessa perspectiva, destacam-se as metodologias ativas como uma alternativa favorável à mudança, de acordo com as necessidades supracitadas. A metodologia ativa pode ser compreendida como o desenvolvimento de processos estimuladores baseados na problematização e no ensino crítico-reflexivo, com o escopo de conferir maior protagonismo ao discente, o qual passa a ser essencialmente construtor do seu conhecimento (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Nesse cenário, a teoria cognitivista da aprendizagem, desenvolvida pelo psicólogo da educação David Ausubel, assevera que o indivíduo atribui significado ao seu saber a partir do conhecimento pré-estabelecido de mundo, sendo esse, ponto de partida para os demais. Utiliza-se, então, as informações armazenadas e compreendidas no plano cognitivo, alcançando a aprendizagem significativa. Esta, por sua vez, se diferencia da aprendizagem mecânica, sendo o processo da absorção do novo conteúdo relacionado com os conhecimentos prévios. Em suma, usa-se uma estratégia de *Top-Down*, partindo de um conhecimento prévio acerca do tema para o aprimoramento do aprendizado. Em contrapartida, a aprendizagem mecânica se refere a pouca – ou nenhuma – absorção, prescindindo de associações já existentes na estrutura cognitiva (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; KLEIMAN, 2016).

A aprendizagem significativa desenvolve-se, também, através do portfólio, que igualmente consiste em um dispositivo das metodologias ativas. O portfólio baseia-se em um conjunto de documentos que tem como objetivo aprimorar o processo pedagógico individual a partir da construção escrita. Enquanto estrutura de ferramenta da aprendizagem, garante ao discente a autonomia para construir um material sintetizador de suas vivências, evidenciando suas habilidades e dificuldades perante às atividades propostas através de análise, reflexão e crítica próprias. Nesse viés, a escrita proporciona ao aluno o destaque em suas áreas de melhor desempenho e a busca por aprimoramento em suas deficiências (NEVES; GUERREIRO; AZEVEDO, 2016). Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as metodologias ativas, com ênfase na utilização do portfólio. Ainda, a aplicação deste é usada como ferramenta de avaliação e reflexão em diferentes áreas de conhecimento no ensino superior.

2. METODOLOGIA

O trabalho consiste no relato de vivências e percepções de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em relação à utilização do portfólio como dispositivo de avaliação. Para o desenvolvimento e instituição do portfólio dentro do curso de Enfermagem, foi necessária uma profunda reforma em toda a grade curricular de ensino. Essa reforma ocorreu por intermédio da implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFPel, o qual propõe a utilização de metodologias ativas de ensino, com o propósito de desconstruir os padrões tradicionais da aprendizagem, designadamente na disciplina Unidade do Cuidado em Enfermagem (SOUSA, *et al.* 2011).

Além disso, o portfólio abrange muito mais que a área da saúde, sendo um instrumento importante de autoavaliação por meio do discurso narrativo, facilitando a prática referida. No curso de Licenciatura em Letras da mesma universidade, o uso do portfólio não é implementado, sendo o único experimento vivenciado por uma das autoras a disciplina da Faculdade de Educação: Fundamentos Sócio-Históricos e Filosóficos da Educação, cursada no primeiro semestre. Trata-se de experiência isolada dentro do currículo até o momento. Com efeito, a atividade de escrita e reflexão foi proposta exclusivamente pelo docente que ministrava a disciplina como uma forma de avaliação, não sendo uma prática frequente e estabelecida dentro das salas de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A motivação humana é evidenciada de duas maneiras: intrinsecamente e extrinsecamente. Os indivíduos intrinsecamente motivados agem interligando a motivação à autonomia, de modo que possam causar mudanças. Esse processo de mudança se opera, sobretudo, através da reflexão dos sujeitos acerca dos objetivos a serem alcançados. Já os indivíduos extrinsecamente motivados são manipulados através de pressões externas, de comando, fazendo com que, muitas vezes, atuem apenas através de punições ou recompensas. Diante disso, destacam-se as metodologias ativas como métodos de aprendizagem e promotores de motivações intrínsecas. Estas promovem a transformação da aprendizagem e a produção da autonomia, ao mesmo tempo que integram o conhecimento disciplinar de diferentes áreas para a problematização e discussão de situações (GUIMARÃES, 2003; SOUSA, 2014).

Tem-se como exemplo de metodologia ativa, como supracitado, o portfólio. A partir da experiência das autoras perante o portfólio, destacam-se alguns benefícios: melhora na escrita de uma maneira geral, compreensão aprimorada do conteúdo proposto, liberdade de pensamento, autonomia para que se possa realizar as próprias conclusões e postura ativa dentro do curso e da disciplina. No que se refere à avaliação dos portfólios por parte dos facilitadores, esta não se dá de forma punitiva, mas apenas rígida. Tal rigidez, porém, não apresenta caráter intimidativo. O propósito é, de fato, incentivar o discente a enxergar no erro uma oportunidade de progresso dentro da própria individualidade (COSTA; COTTA, 2014).

Em contrapartida, o tempo que se leva para ministrar um portfólio de qualidade é bastante extenso e demanda alto nível de atenção e disciplina, sendo uma questão dificultosa para alguns estudantes. Além disso, os discentes estão acostumados com o método mecânico e classificatório de ensino, o que os faz

desanimar com erros brandos e desmotiva a construção textual, fazendo-os desistir de produzir conteúdo próprio. Vale ressaltar, também, que a maneira pela qual o aluno aprende se dá conforme a metodologia que o docente apresenta e como essa é apresentada, visto que uma metodologia sem motivação faz com que o trabalho do aluno se torne mecânico e, por conseguinte, não prazeroso.

Nos processos atuais de aprendizagem, propor uma metodologia ativa de ensino – como a construção escrita de um portfólio – é desconstruir o método punitivo de ensinar e avaliar apenas o discente, ignorando seu subjetivo e sua postura crítico-reflexiva, além do caráter acadêmico. Ademais, o portfólio é usado e visto como um instrumento capaz de gerar questionamentos de situações vivenciadas e reflexões acerca dos contextos relatados. Essa reflexão sobre a prática gera, consequentemente, avanços autônomos e capacidade de tomada de decisões para mudança das problemáticas identificadas (MARIN, *et al.* 2009).

Com isso, evidencia-se que essa opção metodológica pode ter bons efeitos na formação da mentalidade do estudante, notadamente em seus valores e modo de viver. No modelo dominante, restam apenas duas opções: aceitar o método e ser disciplinado, responsável e seguro, ou, ainda, se auto transformar em um indivíduo desordenado, irresponsável e inseguro (PAIVA, *et al.* 2016).

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que, no âmbito de ensino e aprendizagem, o portfólio foi introduzido como um instrumento reflexivo, no qual o discente relaciona suas experiências às temáticas expostas, com o propósito de desenvolvimento crítico de percepções e conhecimento. Por meio da análise das experiências dos presentes autores com a construção do portfólio, pode-se identificar resultados divergentes em ambas, pois por um lado é empregado de forma contínua e por outro um evento isolado. Ainda, aqueles que possuem a prática frequente, desenvolvem habilidades de construção de texto, além de melhor raciocínio cognitivo que, por sua vez, auxilia na produção de trabalhos acadêmicos e na pesquisa, como também se tornam mais aptos na interpretação de texto, uma vez que estão constantemente exercendo a autoavaliação e interpretando a avaliação do docente.

Por fim, o portfólio é muito mais do que conjuntos de trabalhos organizados em uma pasta e posteriormente esquecidos. Isso porque ele não só seleciona e ordena evidências do processo pedagógico de discentes e docentes, mas possibilita também a identificação de abordagens de diferentes contextos propostos e vivenciados em aula. Por consequência, o aluno se vê instigado a buscar conhecimento para que possa embasar suas pesquisas (VIEIRA; SOUSA, *et al.* 2009).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução aos Estudos de Psicologias**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, D. G.; COTTA, M. M. R.; O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, a aprendizagem e avaliação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 771-784, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832014000400771&script=sci_abstract> Acesso em: 13 set. 2019.

GUIMARÃES, S. E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura – teoria e prática.** 16ª ed., Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MARIN, S. J. M.; MORENO, B. T.; MORAVCIK, Y. M. *et al.* O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, nº 02, p. 194. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000200002&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 13 set. 2019.

NEVES, A. S. C.; GUERREIRO, J. M. A.; AZEVEDO, G. R. Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, Sorocaba-SP, v.21, n.1, p.199-220, mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000100199&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 12 set. 2019.

PAIVA, F. R. M.; PARENTE, F. R. J.; BRANDÃO, R. I. *et al.* Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. **Sanare**, Sobral, 2016, v.15, n.2, p.145-153, 2016. Disponível em <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>> Acesso em: 12 set. 2019.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem USP** [online]. V.46, n.1, p.208-218, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 12 set. 2019.

SOUSA, A. S. **Recontextualização do Currículo do Curso de Enfermagem da UFPel: Do texto à prática.** 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

SOUSA, A. S.; JARDIM, V. M. R.; COIMBRA, V. C. C. *et al.* O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Journal of Nursing and Health**. V. 1, n. 1. 2011. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3420>> Acesso em: 13 set. 2019.

VIEIRA, V.M.; SOUSA, C.P. **Contribuições do Portfólio para a avaliação do aluno universitário.** Estudos em Avaliação Educacional, v. 20. N. 43. p. 235. 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2047/2006>> Acesso em: 13 set. 2019.